



Assistência pré-natal e parto: a vivência paterna

Prenatal care and birth: the paternal experience

Cuidado prenatal y parto: la experiencia paterna

Juliane Nair Buchholz Friske¹, Bruna Knob Pinto¹, Daniel Soares Tavares¹, Ana Paula Konzen Riffel¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar, na literatura científica, a vivência paterna frente a assistência pré natal e parto do bebê. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores controlados “Paternidade” e “Pré-Natal”, em suas versões em português, espanhol e inglês, previamente pesquisadas no DECS e no MeSH. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2007 a 2022, sendo todos em língua portuguesa. A participação paterna durante o pré-natal e parto suscitou respostas diversas. A aceitação e confirmação da existência real do bebê, veio acompanhada da realização dos exames de imagem e da ausculta de BCFs. Ainda, a participação paterna durante o pré-natal possibilitou melhor compreensão do processo gestacional. Com relação à vivência do parto, múltiplos sentimentos foram relatados, incluindo medo, nervosismo e senso de responsabilidade frente ao novo papel social. **Considerações finais:** Muitos profissionais de saúde ainda encontram dificuldades em incluir o parceiro nos processos de pré-natal e parto. Incluí-los exige paciência, sensibilidade e adaptação dos espaços de saúde, o que corrobora com a necessidade de melhorias tanto na formação de pessoal quanto na ambiência dos serviços.

Palavras-chave: Paternidade, Gestação, Pré-natal, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify, in scientific literature, the paternal experience of prenatal care and baby birth. **Methods:** Integrative review carried out in the LILACS, SciELO and PubMed databases, using the controlled descriptors “Paternity” and “Pre-Natal”, in their versions in Portuguese, Spanish and English, previously searched in DECS and MeSH. **Results:** 13 articles were selected to compose this review, spanning from 2007 to 2022, all in Portuguese. Paternal participation during prenatal care and childbirth elicited diverse responses. The acceptance and confirmation of the baby's real existence was accompanied by imaging exams and BCFs auscultation. Furthermore, paternal participation during prenatal care enabled a better understanding of the gestational process. Regarding the birth experience, multiple feelings were reported, including fear, nervousness and a sense of responsibility regarding the new social role. **Final considerations:** Many health professionals still find it difficult to include the partner in the prenatal and birth processes. Including them requires patience, sensitivity and adaptation of healthcare spaces, which corroborates the need for improvements in both staff training and the ambience of services.

Keywords: Paternity, Pregnancy, Prenatal care, Nursing.

¹ Faculdades Integradas Machado de Assis, Santa Rosa - RS.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, en la literatura científica, la experiencia paterna del cuidado prenatal y del parto. **Metodos:** Revisión integrativa realizada en las bases de datos LILACS, SciELO y PubMed, utilizando los descriptores controlados “Paternidad” y “Pre-Natal”, en sus versiones en portugués, español e inglés, previamente buscados en DECS y MeSH. **Resultados:** Se seleccionaron 13 artículos para componer esta revisión, abarcando desde 2007 hasta 2022, todos en portugués. La participación paterna durante la atención prenatal y el parto provocó diversas respuestas. La aceptación y confirmación de la existencia real del bebé fue acompañada de exámenes de imagen y auscultación de BCF. Además, la participación paterna durante la atención prenatal permitió una mejor comprensión del proceso gestacional. Respecto a la experiencia del parto, se relataron múltiples sentimientos, entre ellos miedo, nerviosismo y sentido de responsabilidad frente al nuevo rol social. **Consideraciones finales:** Muchos profesionales de la salud aún encuentran dificultades para incluir a la pareja en los procesos prenatales y de parto. Incluirlos requiere paciencia, sensibilidad y adaptación de los espacios asistenciales, lo que corrobora la necesidad de mejoras tanto en la formación del personal como en la ambientación de los servicios.

Palabras clave: Paternidad, Embarazo, Atención prenatal, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal caracteriza-se por um conjunto de ações e fatores importantes, cujo objetivo principal é acolher a mulher, no início da gestação e assegurar a esta a vivência de um processo gestacional seguro, com vistas no nascimento de uma criança saudável (BRASIL, 2012). Nesse contexto, com o enfoque assistencial na mulher, a paternidade, muitas vezes, só se desenvolve quando a criança nasce ou quando ela já se encontra crescida (BARRETO CN, et al., 2013).

Acredita-se que a presença masculina no período gestacional é importante meio de fortalecimento de vínculo e laços familiares, uma vez que permite que este homem sinta e exerça de modo concreto o papel de pai, mesmo antes da realização do parto. Ainda, corrobora-se que forma como o homem se inclui durante as consultas de pré-natal manifesta como será a relação futura. O companheiro, ao participar das consultas de pré-natal, revigora os cuidados com a saúde da mulher além de desenvolver apoio emocional, estando atento as preocupações momentâneas e ao cuidado com o futuro bebê (CALDEIRA LÁ et al., 2017; MIURA PO, et al, 2019).

Neste sentido, a gestação é uma passagem para a parentalidade que cobra dos futuros pais adaptações biológicas e psicológicas com vistas a prepará-los para o papel a devir. Diante disso, apesar da mulher ser a responsável por carregar o novo ser, a gestação e suas implicações são uma responsabilidade do casal (CARDOSO VEPS, et al., 2018). Assim, no momento em que o pai tem o reconhecimento da gravidez familiar e passa a se sentir incluso neste ciclo “gravídico”, adquire uma nova percepção de cuidado e de ser cuidador (SILVA LA, et al., 2015).

Ainda, o período pré-natal pode ser considerado um propulsor do desenvolvimento da identidade paterna. É nessa etapa que os futuros pais refletem sobre seus papéis no futuro, tendo por base a educação recebida na infância. Sobretudo, os homens desejam ser diferentes e melhores para o filho do que os seus próprios pais foram para eles (SILVA C, et al., 2021). Com base no exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar, na literatura científica, a vivência paterna frente à assistência pré-natal e parto do bebê.

MÉTODOS

Diante do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, buscando identificar a produção científica relacionada aos fatores que desencadeiam a presença paterna nos acompanhamentos das consultas de pré-natal, parto e pós-parto. Esse método tem como objetivo “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES KDS, et al., 2008).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresenta-se relevância para a comunidade científica e que define o assunto a ser estudado de modo claro e específico.

Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Qual a vivência paterna frente a assistência pré-natal e parto do bebê?” Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os descritores delimitados para a busca foram “Paternidade” e “Pré-natal”. com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados nos dicionários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subjects Headings (MeSH), juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base.

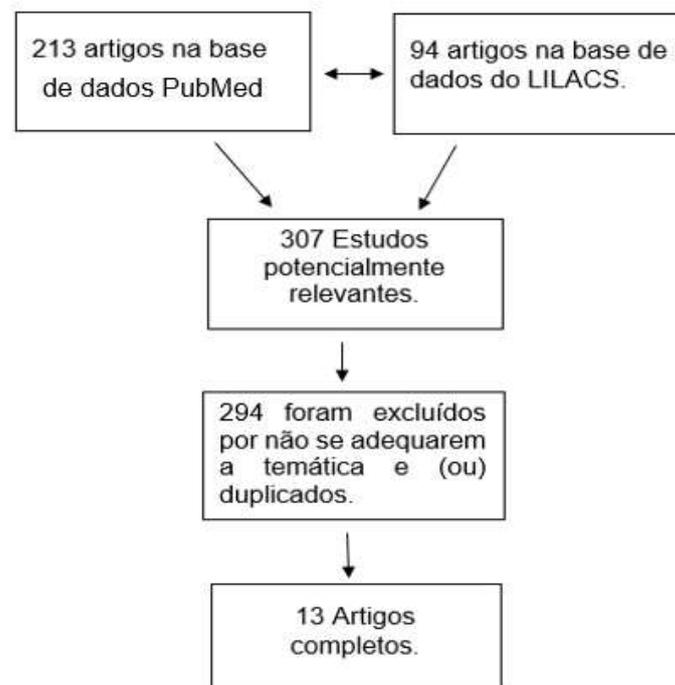
Os critérios utilizados para a inclusão foram artigos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola e apresentação de resumo para leitura. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados.

Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: base de dados, primeiro autor e ano de publicação, periódico e principais resultados encontrados no estudo selecionado. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Foram encontrados 213 artigos na base de dados PubMed e 94 artigos na base de dados do LILACS totalizando 307 artigos. Destes 294 foram excluídos por não se adequarem à temática proposta, por estarem duplicado ou não disponíveis na íntegra. Assim, foram selecionados 13 artigos, esquematizados no fluxograma da (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Friske JNB, et al., 2024.

O **Quadro 1** apresenta de maneira resumida os artigos incluídos na amostra final, abrangendo a base de dados, o primeiro autor e ano de publicação, o periódico onde o artigo foi indexado e os principais achados de cada estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados referente a vivência paterna frente a assistência pré-natal e parto do bebê.

Base	Autor e ano	Periódico	Principais achados
LILACS	Tomeleri KR, et al. (2007)	Revista Gaúcha de enfermagem	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com o objetivo de apreender o conhecimento dos pais sobre o direito do acompanhante durante o trabalho de parto e parto e conhecer a vivência dele durante o nascimento do filho. Foi observado que eles desconheciam o direito que lhes é resguardado por lei de estarem presentes durante este evento, ao atribuírem sua presença à benevolência da equipe médica. Sobre as experiências vivenciadas, detectou-se que as mesmas foram percebidas como benéficas pelos pais.
LILACS	Carvalho JBL, et al. (2009)	Revista RENE	Pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar os sentimentos vivenciados por pais diante o nascimento do filho. Os depoimentos revelam que os pais ao assistirem o nascimento do filho vivenciam diversas emoções e que a chegada de uma criança no meio familiar é uma etapa de transformação na vida do casal.
LILACS	Oliva TA, et al. (2010)	Revista de enfermagem UERJ	Estudo qualitativo, exploratório - descritivo, com o objetivo de analisar a participação de homens no pré-natal e parto de suas parceiras. Os depoimentos revelaram que a maioria das gestações não foi planejada e que os homens não acompanhavam essas consultas ou o parto, apesar de manifestarem desejo de participar.
LILACS	Figueiredo MAV, et al. (2011)	Cogitare Enfermagem	Estudo descritivo-exploratório que teve por objetivo identificar as experiências vivenciadas pelo pai ao acompanhar a consulta pré-natal. Observou-se sentimento paterno por estar envolvido na gestação, apesar da dificuldade de acompanhar as consultas de pré-natal, em virtude do horário. Sua participação nas consultas pré-natal contribui com o processo gestacional e com a união do casal e permite conhecer melhor as mudanças ocorridas com a gestante, sendo uma oportunidade para obter informações e minimizar a insegurança e ansiedade decorrente das dúvidas, expectativas e dos cuidados com o filho.
LILACS	Jardim DMB, et al. (2012)	Revista Mineira de Enfermagem	Trata-se de um estudo qualitativo que permitiu conhecer a compreensão do homem sobre o momento do parto. Identificou-se a percepção dos pais quanto ao processo da dor com significado não de sofrimento, mas como algo necessário para o nascimento, valorizando a companheira em sua capacidade de superação; ainda, a vivência de sentimentos contraditórios: medo do desconhecido, do inesperado, das responsabilidades inerentes ao seu novo papel e as emoções que esse momento desencadeia.
LILACS	Silva C, et al. (2021)	Ciência e saúde coletiva	Estudo de caráter qualitativo, exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo que buscou compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal. Este estudo aprofunda a compreensão desta transição e desafia a uma reestruturação dos cuidados pré-natais no sentido da inclusão da figura paterna, uma vez que o envolvimento ativo dos homens na gravidez está associado a benefícios a longo prazo para toda a família.

Base	Autor e ano	Periódico	Principais achados
LILACS	Santos SMS, et al. (2022)	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Estudo de abordagem qualitativa, com objetivo de compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento. Foi observado que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”. Os homens reconhecem que como pais, têm responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal e percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar. Também referiram pouca participação nas consultas de pré-natal, devido ao trabalho e pouca ou nenhuma flexibilidade de horário nos serviços de saúde. Destacaram que assistir o nascimento do filho foi um momento ímpar em suas vidas.
LILACS	Grossi VCV, et al. (2022)	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Estudo de abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever a vivência do pai acompanhante no processo de nascimento por cesariana no Centro Obstétrico e apontar as condições favoráveis e desfavoráveis que influenciaram neste processo. A participação do pai no parto cesárea proporciona impactos positivos ao trinômio mãe-filho-família, tornando crucial a sua presença desde o pré-natal e a adequação física do ambiente da cesárea. A inserção do acompanhante no cenário da cesárea exige um novo olhar para os pais, para que sua presença não seja apenas física, mas que eles possam realmente vivenciar esse momento.
LILACS	Rocha EM et al. (2022)	Journal Health NPEPS	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, com o objetivo de quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto. Neste estudo, poucos homens declararam conhecer sobre a participação masculina no pré-natal de suas parceiras ou da mãe de seus filhos apesar dos homens referirem conhecer sobre o direito de participar das consultas de pré-natal, não se envolvem nesse momento tornando a realidade distante de melhores perspectivas de paternidade.
Pubmed	Kwambai TK, et al. (2013)	BMC Pregnancy Childbirth.	Trata-se uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de explorar as percepções dos homens sobre os serviços de cuidados pré-natais e de parto. Os homens foram positivos nas suas opiniões sobre os cuidados pré-natais e durante o parto. Foram apresentadas muitas razões pelas quais era benéfico acompanhar as suas esposas, mas poucos o faziam na prática, a menos que houvesse uma complicação clínica. Também foram demonstrados melhores resultados na gravidez quando os homens estão diretamente envolvidos nos cuidados de saúde materna através da assistência.
Pubmed	Redshaw M Henderson J, et al. (2013)	BMC Pregnancy Childbirth	Trata-se de um estudo quantitativo, com o objetivo de compreender quem foi envolvido durante a gravidez e o parto, de que forma e como o envolvimento paterno pode influenciar a adesão de uma mulher aos serviços, as suas percepções de cuidados e os resultados maternos. A maioria dos pais recentes esteve envolvido ativamente na gravidez, no parto e posteriormente. Ainda, quase todos estavam presentes para exames de ultrassom durante a gravidez e para o trabalho de parto. Três quartos dos pais gozaram de licença de paternidade e, durante o período pós-natal, a maioria dos pais ajudou nos cuidados infantis.

Base	Autor e ano	Periódico	Principais achados
Pubmed	Göbel A, et al. (2020)	Front Psychiatry	Trata-se de um estudo quantitativo, onde o objetivo de investigar a manifestação de preocupações paternas relacionadas à gravidez em uma amostra de base populacional e identificar fatores associados relevantes. O nível de preocupações relatadas foi baixo. Os pais com poucos rendimentos, com níveis elevados de sintomas de ansiedade e depressão e aqueles com menos apoio social relataram maiores preocupações relacionadas com a gravidez.
Pubmed	Lima KSV, et al. (2021)	Investigación Y Educación En Enfermería	Trata-se de um estudo qualitativo, com o objetivo de descrever o discurso dos homens sobre a participação no pré-natal e no parto/nascimento dos filhos a partir das contribuições dos enfermeiros. O estudo evidenciou a mudança de comportamento dos homens, evidenciando que a forma como a paternidade é compreendida está em transformação e que a participação do pai no contexto da gravidez e parturição está em construção. Os homens reconheceram a importância de assumir a paternidade e exercer a responsabilidade pela gravidez e também descreveram como uma oportunidade única a participação masculina no pré-natal resultando em maior envolvimento nas consultas e satisfação materna.

Fonte: Friske JNB, et al., 2024.

Conforme demonstrado no **Quadro 1**, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2007 a 2022. Quanto à língua de origem, dez (10) artigos eram na língua portuguesa e três (3) na língua inglesa. Referente ao país em que a pesquisa foi desenvolvida dez (10) estudos foram no Brasil (TOMELERI KR, et al., 2007; CARVALHO JBL, et al., 2009; OLIVA TA, et al., 2010; FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC, 2011; JARDIM DMB e PENNA CMM, 2012; SILVA C, et al., 2021; LIMA KSV, et al., 2021; SANTOS RMS et al., 2022; GROSSI VCV, et al., 2022; ROCHA EM, et al., 2022), um (1) na Alemanha (GÖBEL A, et al., 2020), um (1) na Inglaterra (REDSHAW M e HENDERSON J, 2013) e um (1) no Quênia (KWAMBAL TK et al., 2013).

Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que um quatro (4) estudos foram selecionados da base de dados PubMed (GÖBEL A, et al., 2020; REDSHAW M e HENDERSON J, 2013; KWAMBAL TK, et al., 2013; LIMA KSV, et al., 2021) e nove (09) artigos da base de dados LILACS (TOMELERI KR, et al., 2007; CARVALHO JBL, et al., 2009; OLIVA TA, et al 2010; FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC, 2011; JARDIM DMB e PENNA CMM, 2012; SILVA C, et al., 2021; SANTOS RMS, et al., 2022; GROSSI VCV, et al., 2022; ROCHA EM, et al., 2022).

Quanto à metodologia, três (03) são quantitativos (REDSHAW M e HENDERSON J, 2013; ROCHA EM, et al., 2022; GÖBEL A, et al., 2020) e dez (10) qualitativos (TOMELERI KR, et al., 2007; CARVALHO JBL, et al., 2009; OLIVA TA, et al 2010; FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC, 2011; JARDIM DMB e PENNA CMM, 2012; SILVA C, 2021; LIMA KSV, et al., 2021; SANTOS C, et al., 2022; GROSSI VCV, et al., 2022; KWAMBAL TK et al., 2013). Para a análise dos dados, os autores dos estudos com abordagem qualitativa, utilizaram referenciais diversos. Carvalho JBL, et al. (2009), Silva C (2021), Grossi VCV, et al. (2022) usaram a análise de conteúdo de Bardin. Jardim DMB e Penna CMM (2012) e Santos RMS, et al. (2022) utilizaram a análise de conteúdo temática, e Oliva TA, et al. (2010) trabalharam com o referencial de análise temática de Minayo (2014); Tomeleri KR, et al. (2007) utilizou a análise de conteúdo de Minayo.

Figueiredo MGAV e Marques AC (2011), Lima KSV, et al., (2021) realizaram a análise de dados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Já Kwambal TK, et al. (2013) utilizou a “abordagem do quadro temático” para a sua análise de dados. No tocante aos estudos quantitativos, Redshaw M e Henderson J (2013) utilizaram o programa de análise estatística Statistical Package for Social Science for Windows (SPSSX) versões 17 e 19, Rocha EM et al (2022) utilizou o programa de análise estatística Epi Info™ 3.5.1 e Göbel A, et al. (2020) utilizou o IBM® SPSS versão 22.

DISCUSSÃO

A vivência paterna do pré-natal

Conforme o estudo de Silva C, et al. (2021), os pais participantes demonstraram desejo de se envolver com a gravidez da companheira, referindo que o processo de aceitação e real envolvimento e apego ao bebê foram marcados por intensas e ambivalentes respostas emocionais. Ainda, o acompanhamento dos exames de imagem e os movimentos fetais foram destacados como experiências poderosas na confirmação e aceitação da gravidez. Um dos principais motivos que levam um homem que será pai, a acompanhar sua parceira durante o pré-natal é o compromisso com a mãe e com o futuro bebê. Poder participar, compreender que tudo está ocorrendo naturalmente, possibilita uma aproximação para as mudanças que estão por vir. Para o homem, o fato de acompanhar e compartilhar esse momento da consulta se constitui em contribuição para a vivência do processo (FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC, 2011).

Nesse sentido, a participação paterna durante o pré-natal também mereceu destaque no trabalho de Santos RMS, et al. (2022), que demonstrou inúmeros benefícios para a gestante e sua família, preparando o homem para vivenciar o nascimento, contribuindo para o estabelecimento do vínculo pai e filho; favorecendo o apoio social e emocional do companheiro à gestante. Ainda, pais que participam da rotina de consultas e avaliações do pré-natal tendem a ter certeza sobre as condições de saúde materno-fetal, o que permite melhor compreender as mudanças ocorridas com a mulher, obtendo informações e diminuindo a insegurança e a ansiedade decorrentes de dúvidas no desenvolvimento do cuidado (LIMA KSV, et al., 2021). Apesar do evidente ganho da presença de pais proativos e envolvidos no processo do gestar, ainda muitos profissionais de saúde têm dificuldades em incluir este no processo, os mantendo, muitas vezes, na invisibilidade do cuidado. Nesse sentido, os profissionais podem ser um elo de transição para a paternidade. Como muitas das perguntas e respostas realizadas pelos homens são delicadas e constrangedoras, os profissionais deverão dispor de sensibilidade, competências e habilidades comunicacionais e interpessoais para conseguirem apoiar efetivamente estes homens (SILVA C, et al., 2021).

Ressalta-se a importância do acolhimento destes homens como futuros pais, que devem ser assistidos também quanto a sua saúde. Neste contexto, toda consulta de pré-natal é uma oportunidade de escuta qualificada e de fortalecimento/criação de vínculo entre o homem e os profissionais de saúde (ROCHA EM et al., 2022). Contudo, presença paterna nos serviços pré-natais encontra obstáculos. Um dos principais motivos relatados para o não comparecimento às consultas foi a necessidade de trabalhar, isto porque muitas vezes a renda principal é a oriunda do pai (GÖBEL A, et al., 2020) e pedir dispensa para acompanhar a gestante, embora previsto em lei, pode ser um motivo para demissão (FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC, 2011)

Queixas semelhantes foram referidas pelos participantes do estudo de Santos RMS, et al. (2022) onde a falta de flexibilidade nos horários das consultas, foi apontada como um fator que dificulta a presença paterna nas consultas de pré-natal. Como tentativa de compensar a não presença física no momento da consulta, muitos parceiros referiram sempre questionar sobre o atendimento. Contrapondo estes estudos, alguns participantes do estudo de Oliva, Nascimento e Santos (2010) e de Rocha EM et al. (2022), relataram desinteresse em participar das consultas de pré-natal ou falta de incentivo por falta dos profissionais de saúde. Nesse contexto, para muitos homens, a paternidade não é sentida durante o processo da gestação, e, para alguns, mesmo após o nascimento do filho, esse sentimento permanece fragilizado (OLIVA TA, et al., 2010).

A vivência do parto para o pai

A transição para a paternidade, é concretizada com o nascimento. É um momento de transição na vida de um homem que requer ajustes individuais e coletivos que perduram por muitos anos. Nessa perspectiva, o homem passa por um processo de adaptação e ajustes emocionais para a vivência da paternidade e essa mudança acarretará crescimento emocional e afetivo (JARDIM DMB e PENNA CMM, 2012). Ao conseguir vivenciar este processo, o homem desfruta de um momento intenso e cheio de significados. Diversos sentimentos foram relatados frente a chegada do bebê: surpresa, medo, excitação, amor, emoção e um senso de grande responsabilidade. Muitos pais qualificaram este momento como único na vida, singular e inesquecível. Há, também, o medo, ainda que velado, diante desses novos papéis (JARDIM DMB e PENNA

CMM, 2012). Sentimentos semelhantes foram relatados pelos participantes do estudo de Grossi VCV, et al. (2022) e Carvalho JBL, et al. (2009) que relataram grande emoção, ansiedade, medo, nervosismo e a preocupação de um desfecho desfavorável para a sua mulher e o seu filho no nascimento.

Para os pais participantes do estudo de Jardim DMB e Penna CMM (2012), participar e vivenciar o processo do trabalho de parto de seu filho os expôs à dor e a todas as faces dessa experiência. A dor representou um momento de reflexão e foi identificada, para alguns, de forma negativa, despertando sentimentos como ansiedade, angústia e impotência. Para outros, a dor foi percebida como um meio necessário para que a mulher alcance a vitória do nascimento. O desejo de oferecer proteção à mulher destacou-se entre as motivações referidas pelos pais para desejarem assistir o parto no estudo de Tomeleri KR, et al. (2007). Ainda, maior intimidade com a companheira, à admiração pela força da mulher e à sensação de orgulho e satisfação frente ao nascimento do bebê foram motivações que suscitaram a participação paterna nesse momento.

Para os homens do estudo de Gross VCV, et al. (2022) um grande entrave da participação paterna no momento do nascimento do filho referiu-se ao ambiente, em especial nos casos de parto cesáreo. A sala pequena, a grande equipe, o ambiente estéril e a falta de mobilidade, aliados a profissionais despreparados para receberem o acompanhante, contribuem para o afastamento do pai acompanhante. Nesse sentido, para os autores, é evidente a necessidade de mudanças estruturais, além do planejamento de ações e a sensibilização dos profissionais de saúde para acolher de forma adequada estes homens.

A satisfação de uma curiosidade pré-existente foi um dos principais motivos relatados para participar do momento do parto no estudo de Oliva TA, et al. (2010). Contudo, para os autores, pelos discursos, aparentemente não houve a intenção de suporte psicossocial e cumplicidade com a companheira, fundamental nesse momento. Cabe ressaltar que a participação dos pais no momento do parto traz muitas contribuições não só para as crianças, por facilitar a formação do vínculo pai e filho, mas também para as mulheres, pela maior segurança emocional e compartilhamento desse processo, além de contribuir para a construção da paternidade participante e afetiva.

A presença do pai na sala de parto é descrita como uma ação capaz de promover conforto a mãe (LIMA KSV, et al., 2021) proporcionando amor e incentivo durante o trabalho de parto (KWAMBAI TK, et al., 2013). Nesse contexto, é notável que quando os pais participam da gestação, o desejo de estar junto com a mulher na sala de parto pode ser identificado ainda durante as consultas, onde os mesmos reconhecem a importância do momento (CARVALHO JBL, et al., 2009).

Alguns homens expressam medo de ver a sua parceira com dor, de não conseguir lidar com a situação, de desmaiar, de entrar em pânico, ou até mesmo de serem excluídos da tomada de decisões, especialmente se esta for a primeira vez (REDSHAW M e HENDERSON J, 2013) Neste sentido, no intuito de aliviar as tensões e opressões advindas do parto, as instituições e os profissionais que atuam junto à mulher devem traçar metas e ações voltadas também para os companheiros, com o objetivo de reverter o medo em sentimentos que o impulsionem a apoiar e partilhar com a mulher o nascimento do filho (CARVALHO JBL, et al., 2009), sempre respeitando suas necessidades e singularidades (GROSSI VCV, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível identificar que a participação paterna durante o pré-natal e parto suscitou respostas diversas. A participação paterna durante o pré-natal possibilitou melhor compreensão do processo gestacional, diminuindo dúvidas e inseguranças do casal, fortalecendo também o vínculo entre pai e filho. Com relação à vivência do parto, múltiplos sentimentos foram relatados, incluindo medo, nervosismo e senso de responsabilidade frente ao novo papel social. Identificou-se, pelos estudos, que muitos profissionais de saúde ainda encontram dificuldades em incluir o parceiro nos processos de pré-natal e parto. Incluí-los exige paciência, sensibilidade e adaptação, seja para ofertar horários de consultas que sejam condizentes com sua participação como para fortalecimento de vínculo que ultrapasse as atividades prescritivas associadas ao pré-natal do parceiro.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO CN, et al. Atenção pré-natal na voz das gestantes. *Revista de enfermagem UFPE*, 2013; 7(6): 4354-4363.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Atenção ao pré-natal de baixo risco/ Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012; 318.
3. CARDOSO VEPS, et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Rev Fund Care Online*, 2018; 10(3): 856-862.
4. CALDEIRA LÂ, et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 2017; 7.
5. CARVALHO JBL, et al. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev. RENE*, 2009; 10(3): 125-131.
6. FIGUEIREDO MGAV e MARQUES AC. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. *Cogitare enferm.* 2011; 16 (4): 708-713.
7. GÖBEL A, et al. Manifestation and Associated Factors of Pregnancy-Related Worries in Expectant Fathers. *Front Psychiatry*. 2020; 11: 575845.
8. GROSSI VCV, et al. A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. *Revista de Pesquisa*, 2022; 14: 9843.
9. JARDIM DMB e PENNA CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. *REME rev. min. enferm*, 2012; 16(3): 373-381.
10. KWAMBAI TK, et al. Perspectives of men on antenatal and delivery care service utilisation in rural western Kenya: a qualitative study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2013; 13(1): 134.
11. LIMA KSV, et al. Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions. *Invest Educ Enferm*, 2021; 39(2): 13.
12. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm [Internet]*. 2008; 17(4): 758-64.
13. MIURA PO, et al. A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas. *Gep News*, 2019; 2(2): 299-303.
14. OLIVA TA, et al. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. *Rev. enferm. UERJ*, 2010; 18(3): 435-440.
15. REDSHAW M, HENDERSON J. Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2013; 13(70).
16. ROCHA EM et al. Convites, Incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. *J Health NPEPS*, 2022; 7(1).
17. SANTOS RMS, et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Rev. Pesqui.* 2022; 14: 10616.
18. SILVA LA, et al. The quality of an integrated network: accessibility and coverage in prenatal care. *Rev. Pesqui.* 2015; 7(2): 2298-309.
19. SILVA C, et al. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(2): 465-74.
20. TOMELERI KR, et al. "Eu vi meu filho nascer": vivência dos pais na sala de parto. *Revista Gaúcha Enferm*, 2007; 28(4): 497-504.